

Barra Longa, 22 de janeiro de 2019.

Aos vinte e dois de janeiro de dois mil e dezenove, as oito horas e cinquenta minutos da manhã, reuniram-se na Câmara dos Vereadores de Barra Longa os atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, os representantes da Câmara Técnica de Saúde, a secretaria municipal de saúde e os funcionários da Fundação Renova.

A reunião se iniciou com a fala de Elaine (atingida), informando o objetivo da reunião, qual seja, o aperfeiçoamento de pontos controversos do plano em ações na saúde, aprovado pelo CIF em dezembro de 2018. Ela fala da importância do trabalho coletivo e da necessidade de recuperar a saúde da cidade de Barra Longa, afetada pelo rompimento da barragem de Fundão.

Em seguida, Kleber (CT-SAÚDE) se apresentou e fez breve histórico sobre o plano de ações em saúde de Barra Longa. Informa que ele já passou três vezes como pauta da CT-SAÚDE, se aperfeiçoando e melhorando seu conteúdo até ter sido transformado em nota técnica apresentada ao CIF e aprovada em dezembro de 2018. Informa também que o plano foi aprovado parcialmente e que três pontos ficaram pendentes, nos termos da deliberação nº 252/2018, anexa à presente ata. Afirma que essa é a primeira reunião para dialogar e definir esses três pontos pendentes.

Afirma que o plano será concluído, mas não será fechado, pois a medida que novos estudos forem realizados e novos problemas de saúde forem identificados, o plano pode ser revisitado e melhorado, para aperfeiçoar o sistema de saúde da cidade.

Passada a palavra para Wagner (Fundação Renova), o mesmo fez uma apresentação sobre o tema da saúde. Informa que já há debate na CT-SAÚDE, mas que é importante que os mais interessados devem dizer o que querem, o que precisam e o que entendem como melhor proposta e melhor caminho. Diz que não se pode ficar preso a letra fria dos termos, mas que é importante que haja participação efetiva da população atingida. Após isso, fez breve histórico sobre as ações em saúde desempenhadas pela Samarco/Renova na cidade de Barra Longa. Fala da necessidade de revisão das ações em saúde a partir da solicitação da secretaria municipal de saúde e da comissão de atingidos, o que os fizeram analisa-la.

Apresenta os dados utilizados pela Fundação Renova para avaliar as ações de saúde, mas ressalta que são dados frios e que é importante as incorporações vindas do campo pela população e pela assessoria técnica. Informa que a apresentação dos dados é importante para que se entenda as propostas trazidas hoje pela Fundação Renova para o aperfeiçoamento do plano.

Sandra, conselheira tutelar. Conta da irmã que tem gêmeos, que vivem em ponte nova para cuidar dos problemas de saúde, além dos demais familiares, sempre com atendimentos particulares. Elaine fala que cada pessoa presente na reunião representa uma família, ressalta a inconsistência dos dados apresentados pela Fundação Renova (oriundos do MS, SES e outras fontes oficiais), pois a subnotificação dos dados e incoerência sobre a realidade vivida pelos atingidos de Barra Longa. A população está adoentada, os dados não correspondem a

realidade, as famílias não são atendidas satisfatoriamente e tem tido muitos gastos particulares com saúde.

Raquel (secretaria municipal de saúde) afirma que o plano foi feito em conjunto e que todas as demandas da cidade se encontra lá. Quanto às falas do povo, ela informa que as demandas apresentadas estão incluídas no plano. Com relação aos exames, ela informa que a PPI (contrato com laboratório por número de exames que será feito por ele) é baixa e o desejo da gestão municipal é de que esses números aumentem. Que é necessário que a Fundação Renova deve auxiliar no fortalecimento do SUS e espera ser atendido. É importante que haja uma data certa para implementação dessas ações.

Wagner (Renova) fala que a escuta das demandas da população é muito importante, esclarece que não é mentiroso, que o que ele não traz informações falsas. Diz que em nenhum momento vem a território para ludibriar ou enganar, que pode falar coisas que desagradem, mas que não assumirá compromissos que não poderá cumprir.

Kleber (CT-SAUDE) fala da construção coletiva do plano, da organização do trabalho e do modelo participativo de elaboração do plano. Em função da organização da cidade o plano está adiantado e por isso ele já está pronto. Existem várias formas de levantar os problemas da saúde. É importante esse movimento de aproximação do saber popular e do saber científico para construção das soluções aos problemas de saúde. Os relatos da população demonstram que os sistemas de informação possuem falhas e a demora até serem publicados fazem com que eles sejam defasados em comparação da realidade. Retoma o fluxo de atividades da CT-SAUDE, e dos esforços empenhados pelo município e pelo estado para chegar à nota técnica e à deliberação do CIF que foi aprovada.

Afirma que tem ciência de que a discussão técnica pode não estar esgotada em alguns pontos, como exemplo do número de especialistas e que isso não é assunto para hoje. Que hoje é necessário que acordemos sobre os três pontos de ressalva da deliberação do CIF.

Questiona quando começa a implementação do sistema de informação, para qualificar o acompanhamento dos atendimentos e para que os relatos sejam refletidos nos dados sistematizados? Qual a proposta para urgência e emergência com base no plano de ação de saúde em Barra Longa? A partir de quando ocorrerá a capacitação dos profissionais da cidade?

O que já foi aprovado no plano, precisamos saber quando será implementado. É necessário um cronograma para falar quando será feito o que foi aprovado e o que está pendente.

Aline (AEDAS) aponta que Wagner traz dados de 2014, antes do rompimento da barragem e que os planos são uma estimativa de quantos profissionais precisavam ser contratados, mas que a gestão não contava que uma barragem romperia nesse período. Afirma também que é notório que há subnotificação dos dados, que se agrava com o rompimento. Houve aumento na procura à saúde do município. O sistema de saúde não conseguia atender toda a demanda e ainda criar dados sobre isso.

Dá exemplo da saúde mental em que há um psiquiatra na cidade, que vem uma vez por semana na cidade, que faz 60 atendimentos no dia e que é difícil que além de fazer os atendimentos, lançar todos os dados e que por conta disso há a subnotificação. Num cenário

usual, um psiquiatra e um psicólogo dariam conta da demanda da população, mas que no cenário pós rompimento da barragem não é possível supor que a legislação anterior dê conta dessa realidade. É necessário pensar diferente, a partir de outros grandes desastres e das mudanças ocorridas na região com isso e que é importante pensar nessa perspectiva. Não iremos retroceder no que já foi aprovado no plano, que os aperfeiçoamentos serão para acrescentar coisas, mas não para diminuir o que já foi conquistado (princípio do não retrocesso de direitos) e que a população fará controle social acerca do que deverá ser implementado.

Wagner (Renova) pede que as propostas da população sejam apresentadas pela AEDAS. Ao ser questionado por Aline, ele informa que a Fundação Renova tem propostas e é pedido que ele as apresente.

Sistema de informação: propõe que seja utilizado o disponibilizado pelo Ministério da Saúde Estado que conversa com os demais sistemas. Propõe a capacitação dessa pessoa, mas não haverá custeio de profissional para fazer isso. Informa que é de responsabilidade do município

Capitação: querem apoiar o município para capacitar os agentes de saúde do município. Construir um plano de capacitação que contemple as especificidades de Barra Longa, mas que possa ser usado como exemplo para as demais cidades afetadas. Isso inclui montagem de material, contratação de entidade especialista, custeio do processo de capacitação e educação continuada dos agentes de saúde para que eles lidem com essas situações.

Urgência e emergência: esclarecer e aprofundar as questões do ponto.

Questões apresentadas pelo Kleber sobre os pontos pendentes:

O que é necessário ser produzido para que o plano já aprovado seja implementado e os profissionais previstos sejam contratados? Qual documento precisa ser elaborado? É necessário que seja feita argumentação técnica para amparar a contratação dos quantitativos apresentados no plano por estarem em desconformidade com as atuais políticas públicas.

Kleber (CT-SAÚDE) ressalta que hoje não foi apresentado pela Fundação Renova parecer a respeito dos pontos discordantes e ressalvas estabelecidas pela deliberação nº 252/2018 do CIF, um dos objetivos da reunião de hoje, segundo item 3 da referida deliberação.

Ao ser questionado pelos atingidos sobre quando o plano que já foi aprovado em deliberação do CIF será colocado em prática, Wagner (Renova) informa que o cronograma sobre as atividades de implementação do plano será apresentada e discutida na reunião da CT-SAÚDE dos dias 23 e 24 de janeiro.

A seguir foram elaborados os seguintes encaminhamentos

- Na reunião da CT-SAÚDE dos dias 23 e 24 de janeiro, será instituído um grupo de trabalho paritário (estado, atingidos, renova, AEDAS) para dar continuidade à discussão e implementação dos pontos pendentes (alíneas a e c da deliberação);

- Apresentação de cronograma por parte da Fundação Renova para início da execução das atividades que já foram aprovadas pelo CIF;
- Apresentação de parecer técnico da Fundação Renova sobre as ressalvas da deliberação do CIF, bem como considerações sobre o plano de ação em Saúde de Barra Longa. Deve ser apresentados à CT-SAÚDE com cópia para Comissão de Atingidos, Coletivo de Saúde e Assessoria Técnica. Prazo: até dia 31 de janeiro;
- Instituição de plano de educação que o grupo técnico paritário irá elaborar;

Nada mais havendo, passou-se a leitura e assinatura da presente ata.